

Pesquisadores de amanhã

O XVII Seminário de Iniciação Científica da UFSC revelou o potencial dos estudantes para a pesquisa e contribuiu para o desafio de popularizar a Ciência. **p. 5**

Foto: Acervo Agecom



Impresso

99129-5/2002-DR/SC
UFSC

CORREIOS



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Outubro de 2007 - N° 385

Vaga para reitor

A comunidade universitária da UFSC escolhe nos dias 13 de novembro (1º turno) e 4 de dezembro (se houver 2º turno) os sucessores do reitor Lúcio José Botelho e do vice Ariovaldo Bolzan. Conheça nas páginas centrais (6 e 7) o pensamento das chapas que encaminharam à Agecom os textos no prazo estipulado. Mais eleições na página 4.

Foto: Vicenzo Bertti



Contando com uma área edificada de 640.480m², o campus principal da UFSC, em Florianópolis, soma 18.081.543m². O reitor, que vai assumir em maio de 2008, administrará uma comunidade universitária de 2.927 trabalhadores técnico-administrativos, 1.600 professores e mais de 30 mil alunos, do pré à pós

Guerra nas estradas
p. 8

Vestibular & inclusão
p. 4

A arte de cheirar
p. 9

Do Editor

Comunicação sem máquina

Na eleição para reitor e vice-reitor em novembro, a Agência de Comunicação (Agecom) faz valer os benefícios e prerrogativas da Política Pública de Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Segundo documento da Agecom dirigido aos comitês das chapas concorrentes, e aprovado, por unanimidade em reunião da equipe, as candidaturas estão recebendo tratamento igualitário, o que significa veto à máquina, ou seja, nenhum equipamento, material ou serviço, enfim, nada da estrutura da agência poderá ser utilizado a favor ou contra qualquer uma das chapas. Essa postura isenta e profissional pauta, portanto, o portal, o *Jornal Universitário (JU)* e a relação com os jornalistas e a mídia.

A Política Pública de Comunicação, implementada em 1988 e detentora do Prêmio José Reis de Divulgação Científica (1994), norteia a sua conduta com base nas regras do jornalismo, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Códigos de Ética do Jornalista Profissional e do Servidor Público Federal.

A comunicação pública da UFSC, pioneira e que tem feito escola e história no País, atende a todos os segmentos da comunidade universitária, não discriminando tendências, nem ideologias, priorizando sempre os fatos concretos, as realizações da instituição, em resumo, as notícias.

Essa política define, portanto, como equívoco o culto à personalidade, desmistificando a figura do jornalista em assessoria de comunicação como porta-voz oficial de dirigentes e reforçando o seu papel de facilitador da missão dos jornalistas e dos meios de comunicação. Ela vem amparada numa comunicação abrangente e planejada que serve de canal e faz o meio de campo entre a universidade e a comunidade.

A divulgação do processo de reforma da Emergência do Hospital Universitário (HU) e do concurso vestibular 2008 é um exemplo que pode dar uma idéia concreta da importância estratégica do trabalho realizado pela Agecom.

Na mesma linha é digna de moção a cobertura jornalística dos movimentos sociais, eventos culturais e científicos e da própria eleição em curso.

Não passar batido. Descontando o que não presta, mormente gerado por forças que escapam da vontade interna da Universidade, os trabalhadores têm motivos para celebrar as suas datas comemorativas em outubro (15 e 28, respectivamente). A principal razão é a própria UFSC, que, aos 47 anos, renova-se diariamente para atender à sociedade e manter posição de liderança no cenário nacional.



Expediente

Elaborado pela Agecom -

Agência de Comunicação da UFSC

Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476

CEP 88040-970, Florianópolis - SC

www.agecom.ufsc.br, agecom@edugraf.ufsc.br

Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323.

Fax: 3721-9684

Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

Coord. de Divulgação e Marketing:

Artemio R. de Souza (Coord.)

Redação

Arley Reis (Jornalista)

Alita Diana (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

José Antônio de Souza (Jornalista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Daniel Ludwig (Bolsista)

Fernanda Rebelo (Bolsista)

Jéssica Limpinski (Bolsista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Mayara Vieira (Bolsista)

Sofia Franco de Araújo (Bolsista)

Régis Rodrigues (Bolsista)

Talita Fernandes de Jesus (Bolsista)

Fotografia:

Jones J. Bastos

Paulo Noronha

Lívia Allgayer Freitag (Bolsista)

Arquivo Fotográfico

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaub Reis (Jornalista)

Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Romilda de Assis (Apoio)

Impressão: Diário Catarinense



Caiu na cesta

A comunicação cuida da saúde da instituição

Moacir Loth

Alívio pro JU. "Circulação mundial de jornais aumenta 1,9%". Em 2006 o número de títulos subiu 3,22%. Mais de 1,4 bilhão de pessoas lêem jornal diário hoje. O melhor desempenho foi verificado na América Latina. A pesquisa é da WAN (Associação Mundial de Jornais).

Encheu! O escritor Mário Prata congestionou o Círculo de Leitura de Florianópolis, que acontece mensalmente na EdUFSC, sempre numa quinta. A leitura atraiu dois candidatos a reitor.

Desumanização. A imprensa tem uma tradição de não divulgar suicídios. No entanto, recente episódio ocorrido no campus da UFSC rendeu até manchete de capa. Inclusive um jornalão entrou na nova onda.

Perguntinha indiscreta. A "tirinha" da Aline, na *Folha* apresenta um diálogo travado, provavelmente, em Brasília: "O senhor trabalha em quê?", pergunta a garota de programa. "Eu sou deputado", responde. "Vou tirar você dessa vida!", promete a moça.

Intervenções. A Feesc continua sob intervenção judicial, paralisando, em parte, a atividade científica no CTC. Já na Fapeu a intervenção é administrativa, ou seja, a auditoria acontece sem o afastamento dos diretores.

Arrocho no horizonte. ..."Isso aumenta a nossa responsabilidade no processo de negociação, porque estarão sendo definidos os critérios para a reposição das nossas perdas salariais durante todo o resto do Governo Lula" (Paulo Rizzo, professor da UFSC e presidente da Andes-SN, diante da intenção do governo em definir a política salarial até 2010).

Reinando. Nos 25 anos de existência do CCA, os seus pesquisadores jamais desenvolveram vacas tão férteis e produtivas quanto as encontradas nas fazendas do presidente do Senado.

De acordo. O Senado e a Câmara fazem por merecer a grafia "Congreço" que aparece no carimbo oficial da Secretaria de Coordenação Legislativa daquela Casa. Essa daí superou o "Seu Creysson".

No vácuo da Unaberta. Nasce, em tempo, um portal à altura de um curso de muitas estrelas: **www.cotidiano.ufsc.br**. O feito é do Núcleo de Estudos e Produção Hiperfídia Aplicados ao Jornalismo (Nephi-Jor).

Matando saudades. Exposição de fotos obtidas na Agecom emocionou, em Balneário Camboriú, a turma de Medicina do reitor na comemoração dos 30 anos de formatura.

Com os dois pés na cova. Agora fala-se em idade mínima de 90 anos e 70 de contribuição! Por que não aposentar a Previdência?

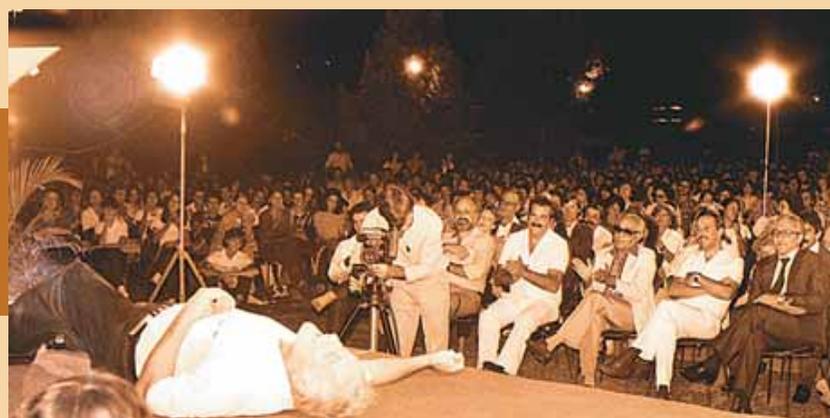
Foi memorável a Aula Magna realizada na Praça da Cidadania da UFSC no dia 13 de abril de 1982 pelo ator Paulo Autran. Insustituível no teatro, no cinema e na novela, o artista morreu no dia 12 de outubro de 2007, em São Paulo, aos 85 anos.

"Terra em Transe", "Liberdade, Liberdade", "Otelô", "Depois da Queda", "Morte e Vida Severina", "O Avarento" e "Pequenos Crimes Conjugais" são alguns dos trabalhos que o consagraram. Para quem quer saber mais, uma boa leitura é o livro *Paulo Autran: sem comentários*.



Fotos: Jones Bastos

Decepcionado, em 2005 desistiu de fazer TV e optou pelo rádio (*Quadrante*, na *Bandnews FM*). Na UFSC magnetizou um público cioso por cultura e arte, num espetáculo jamais repetido no campus.



Cerâmica, MDF, cola a base de água e rejunte. Receita de Oscar Ávila Neto para compor as releituras de obras de artistas como o pernambucano Romero Britto, o espanhol Joan Miró, escudos de time de futebol e criações próprias em mosaicos que buscam a inspiração em um catarinense: Rodrigo de Haro. O artista trabalha na Imprensa da universidade e também dá aulas de mosaico na Igrejinha.

Sete palmas. ..."Mas agora será preciso mais do que trabalhar para viver. Será preciso trabalhar para morrer" (Editorial da *Folha de Blumenau*, sobre o colapso dos cemitérios). Haja plano para morrer seguro!

Livro aberto. *Boletim da Apufsc* não esconde a cizânia. O sindicato encontra-se isolado, mas transparente.

Santa "catarina". Madre Paulina nasceu na Itália (Trento). A genuína santa brasileira será a catarinense Albertina Berkenbrock, assassinada no sul de SC, São Luís, quando tinha 12 anos. A sua história pode ser conferida no livro *A Menina dos Anjos*, de Oswaldo Della Giustina (coedição EdUFSC e Unisul). A beatificação aconteceu na Catedral Diocesana de Tubarão.

Sem ofender. A interiorização da UFSC terá espaço na futura gestão? Embora seja um compromisso institucional, as chapas em campanha não parecem inseri-la entre as suas prioridades...

"Abriu mão". Citando o *JU*, jornal de uma das chapas opositoras interpreta que a reeleição do atual reitor era tida como favas contadas...

Colhendo nulos e indecisos. Uma terceira chapa terá cumprido, obviamente, a condição de zebra se provocar o 2º turno.

Frase

É preciso parar com a mania de achar que contratar para o Estado brasileiro é inchaço da máquina

Lula na Folha

Memória

Bagdá é aqui

O acidente ocorrido no Oeste catarinense, terça-feira à noite, se compara a um atentado terrorista no Iraque. Até ontem, contabilizavam-se mais de cem feridos e 27 mortos. O que mais será preciso acontecer para que se tome consciência do estado de guerra não declarado de nossas ruas e estradas? Fotos já circulam pelos principais jornais do mundo mostrando um cenário de guerra. Difícil acreditar tratar-se de um trecho de estrada do interior do Estado, no final de um dia comum de trabalho.

A maioria dos casos que ensanguentam nossas rodovias equivocadamente é denominado de acidentes de trânsito. Acidente é um evento inesperado, que causa danos pessoais, materiais, financeiros e não intencional. Ao contrário, o acidente de trânsito, fora as exceções, é uma doença social que, como toda moléstia, pode ser diagnosticada, tratada e reduzida em sua gravidade e proporção.

Será que a imprudência, a velocidade, o beber e dirigir, o dirigir sob efeito de drogas, o desrespeito à sinalização, o baixo nível de exigência

para a formação de condutores, a falta de sinalização, a péssima manutenção das vias, a falta de fiscalização e a certeza da impunidade não são os sintomas de uma doença social? É possível chamar de acidente de trânsito um acontecimento com uma centena de feridos, quase 30 mortos e no qual um ou mais desses fatores de risco estão presentes? Tragédias como essa são acompanhadas da justa indignação de famílias que têm suas vidas estilhaçadas. Buscam-se os culpados, longos processos criminais são realizados, mas tudo continua absolutamente igual, sem que nada seja feito para combater essa doença de denominação equivocada. As tragédias continuam. Faz-se necessário dar um passo, pelo menos um, adiante desse conflito. A sociedade e a administração pública têm de se mobilizar para reduzir o número dos acidentes, de feridos e de mortos. A ninguém interessa o macabro título de campeão em mortes nas estradas, muito menos ao Estado de SC.

O remédio para todo esse descalabro é simples e conhecido. Mobilizar-se, falar em alto e bom som: "Quero e exijo respeito à vida!" As vítimas de trânsito,

suas famílias e amigos têm um papel fundamental nessa cruzada, onde tudo começa pela valorização e respeito ao Código de Trânsito Brasileiro. No passado, a mobilização social em torno da vida resultou na aprovação do novo código e na diminuição nos índices da "doença" trânsito, durante anos. Mas a desmobilização e a falta de investimentos fizeram com que os números voltassem a progredir.

A sociedade já demonstrou que sabe transformar indignação em ação. Unir esforços com a administração pública é o caminho, e exigir o cumprimento do código é a principal tarefa do cidadão. Esse é o remédio, o tratamento depende do envolvimento de cada um de nós.

José Roberto de Souza Dias

Professor da UFSC e pres. do Instituto Chamberlain de Estudos Avançados



O Murialdo, de Araranguá

A professora Luciana dá aulas de Literatura para o ensino médio (antigo segundo grau, mais antigo ainda curso colegial, antiqüíssimo clássico ou científico) do Colégio Murialdo, em Araranguá. O Murialdo é uma escola particular mantida por padres católicos. Araranguá, com 55 mil almas, é uma das mais importantes cidades da Região Sul de Santa Catarina. Santa Catarina é um estado pequeno, modesto, de pouco território e exígua população frente aos números grandiosos que descrevem a Federação a que se deu o nome de Brasil. O Colégio, numa iniciativa própria, que se compromete a repetir todo ano, acaba de promover o III Seminário de Escritores com o objetivo de valorizar e sedimentar a cultura literária catarinense.

Recentemente, a professora Luciana deparou-se com o problema da compreensão, isto é, da leitura de uma das obras relacionadas para o vestibular das universidades federal e estadual de Santa Catarina: alguns alunos, ou vários deles, ou muitos, ou quase todos aqueles que se aventuraram a desbravar o livro começaram a dar sinais eloquentes de esgotamento em função da

alegada complexidade do texto. Afinal, eles teriam que entender profundamente cada detalhe das histórias narradas no livro, dissecar impecavelmente todos os personagens e não-personagens que vagam por aquelas páginas, definir com precisão a escola literária a que se filia o autor, cujas biografias e idiosincrasias devem orientar, e de certa forma condicionar, o estilo, as peripécias, os diálogos e sua forma de narrar os contos - tinham por obrigação, enfim, não guardar sombra de dúvida ao cabo das leituras, tantas quantas fossem necessárias.

A tal ponto as coisas estavam chegando, logo no início da leitura conjunta do livro em sala de aula, que um dos alunos aventou a possibilidade de que o autor da obra estaria com certeza passando por graves problemas psicológicos e sentimentais quando a escreveu. Outro estudante questionou sobre a razão, que lhe parecia assaz estranha, de o escritor incluir cenas eróticas no texto, o que levou a colega ao lado a inquirir se seriam, tais passagens picantes, autobiográficas ou ficcionais, ou seja, reais, vividas por ele, ou apenas de mentirinha.

A receita da professora Luciana, e que se revelou milagrosa (tanto a receita quanto a Luciana, afinal), resumiu-se a um sábio conselho: "Peguem o livro, fechem a porta do quarto, desliguem-se do mundo lá fora e viajem com o escritor: deixem-se levar pela história e pelo que ela propõe e sugere. Aproveitem o clima do texto, relaxem e... gozem - vocês irão descobrir enfim, maravilhados, o imenso prazer da leitura. Feito isso, as questões teóricas, depois, se tornarão absurdamente simples e fáceis."

- E o resultado desse processo, professora?

- Maravilhoso! Eles adoraram o livro e conseguiram interpretar o texto com criatividade, alinhando idéias ricas e originais. O texto automaticamente deixou de ser complexo. Só continuam a ter problemas dois ou três alunos certinhos e formais, que insistem em identificar na obra elementos teóricos ao invés de degustar o sabor da narrativa, como se a lessem com esquadro e compasso.

Amilcar Neves

Escritor, participou do Círculo de Leitura da UFSC
(originalmente publicado no DC de 03/10)

Antítese

O que é a alma da gente senão um vasto firmamento povoado das mais diversas emoções? Nela tudo se sucede, as intempéries e as calmarias em dinâmicas evoluções; ora esperadas e avassaladoras, ora imprevisíveis, porém arrebatadoras.

Um encontro casual, um olhar, um sorriso, podem ser tão inconseqüentes quanto a brisa amena da tarde, ou podem, num instante, se transformar num impetuoso vendaval, varrendo do coração da gente as emoções antigas, despertando aquelas adormecidas, ou trazendo consigo sentimentos novos, nunca antes sentidos.

Uma palavra, um gesto, podem ser tão banais quanto uma nuvem no céu ao entardecer, ou podem, momentos depois, evoluir para um temporal, trazendo a chuva forte que causa a aflição e o espanto, que inunda o coração com incertezas e com medos, mas que, ao desaguar, leva consigo as emoções envelhecidas e arrefecidas, deixando nutrientes e as certezas de que já existe uma nova razão para viver.

Uma mensagem, um verso, talvez um poema, podem ser tão triviais quanto um meteoro cortando o firmamento na madrugada, ou podem ter a violência do impacto de um asteroide se precipitando sobre o solo, ou como uma flecha lancinante abrindo no coração uma fenda profunda e dolorida para, logo em seguida, fazer germinar nele um sentimento novo, que se sobrepõe à dor, à culpa, ao medo e às incertezas.

Um sonho, um desejo, podem se esvaír como a gota de orvalho que se consome com o primeiro sol do dia, ou podem ser como a minúscula fonte que brota tímida da rocha, que se avoluma e ganha forças descendo a montanha, que se expande na planície e que se realiza na comunhão com o mar. Podem parecer irreais como as quimeras e inatingíveis como a pequena estrela luzente, lá nos confins do firmamento; contudo, se nos sonhos e nos desejos também houver amor, ele os tornará possíveis e palpáveis como a mais linda flor do jardim e reais como a mais brilhante estrela do meu céu.

O meu amor é uma estrela morena que vaga serena pelo infinito, esperando por mim. O meu amor é uma flor purpúrea a vicejar o seu esplendor. O meu amor, às vezes, parece tão inatingível quanto a longínqua estrela no firmamento, ou tão próximo e frágil como a flor do meu jardim, embalando-se ao sabor do vento, abrandando os meus prantos, chamando-me e dizendo que já é tempo de sentir o seu perfume e de me perder nos seus encantos.

Ivan J. Panchiniak

Diretor Administrativo da EdUFSC



Mais de 30 mil no Vestibular de 2008

Paulo Clóvis Schmitz
Jornalista na Agecom

Chegou a 30.652 o número de inscritos ao Vestibular 2008 da Universidade Federal de Santa Catarina. Eles vão disputar, nas provas de 9 a 11 de dezembro, as 4.095 vagas existentes nos 65 cursos da instituição, incluindo as três novas opções oferecidas a partir deste ano – Oceanografia, Zootecnia e Artes Cênicas. De acordo com a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve/UFSC), 2.427 candidatos, por comprovadas condições sócio-econômicas, foram contemplados com isenção da taxa de inscrição.

Dentro do Programa de Ações Afirmativas, que destina parte das vagas para candidatos oriundos de escolas públicas, negros e índios, inscreveram-se 5.707 pessoas, sendo 5.141 para as vagas de candidatos egressos de estabelecimentos públicos. O número de candidatos que se auto-declararam negros foi de 559, sendo 290 egressos de escolas públicas e 269 de escolas particulares. Sete pessoas se candidataram para as cinco vagas suplementares destinadas aos indígenas.

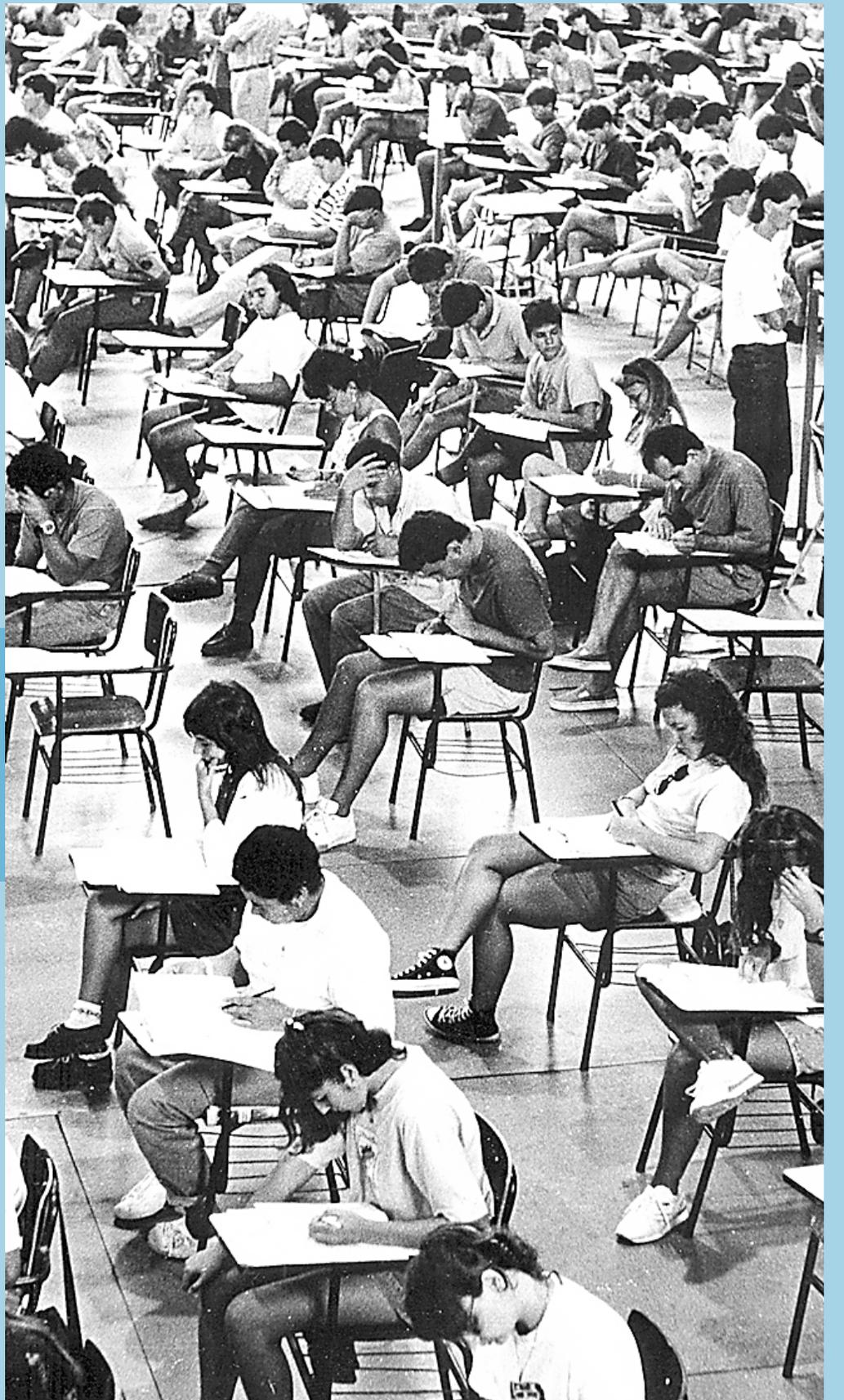
Atenção às datas: 30 de outubro é o prazo final para a divulgação das inscrições e dos locais de prova no site, e quem tiver sua inscrição indeferida tem até o dia 9 de novembro para regularizá-la

Pelo calendário do Vestibular 2008 da UFSC, termina no dia 30 de outubro o prazo para a divulgação das inscrições deferidas e indeferidas no site oficial, já com os locais de prova de todos os candidatos que tiverem sua inscrição confirmada. E 9 de novembro é a data-limite para quem teve sua inscrição indeferida entrar em contato com a Universidade.

As provas serão realizadas nas cidades de Florianópolis, Blumenau, Camboriú, Chapecó, Criciúma, Itajaí, Joaçaba, Joinville, Lages e Tubarão. A primeira delas, no dia 9 de dezembro, inclui as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira e Redação. No dia 10, acontecem as provas de Biologia, Geografia e Matemática. No último dia, 11 de dezembro, o concurso será concluído com as provas de Física, História e Química.

No site do concurso (www.vestibular2008.ufsc.br), os interessados podem encontrar o calendário completo, guia do vestibulando, informações sobre os concursos dos anos anteriores, notícias, editais e resoluções relativas ao Vestibular. Também há dados sobre os critérios de pontuação, o Programa de Ações Afirmativas e até as obras e autores selecionados para o Vestibular 2009.

Mais informações podem ser obtidas com a Coperve, pelo telefone (48) 3721-9200, e-mail vestibular2008@coperve.ufsc.br e nos sites www.vestibular2008.ufsc.br e www.coperve.ufsc.br.



UFSC no Planalto

Welber Oliveira Barral (foto), professor da UFSC, assumiu a Secretaria de Comércio Exterior do Governo Lula. Ele é autor, entre outros, do livro *O Brasil e o Protecionismo*.

Foto: Divulgação



Debate de idéias

Organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores (Sintufsc), as chapas inscritas estão, oficialmente, inscritas a participar de um debate no dia 29, a partir das 14 horas, no Auditório da Reitoria. Contatos pelo telefone (48) 3721 9614.

Eleição tem data e regulamento

A definição dos nomes do futuro reitor e vice-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina tem data para acontecer: o primeiro turno da consulta direta será no dia 13 de novembro e o segundo, se for necessário, está marcado para 4 de dezembro de 2007. A reunião extraordinária do Conselho Universitário para definir a lista triplíce que irá a Brasília será no dia 29 de janeiro de 2008, e o mandato do atual reitor termina no dia 10 de maio.

Até o fechamento desta edição do *JU*, três chapas eram conhecidas: "A UFSC do Século XXI", dos professores Álvaro Prata, do Centro Tecnológico (reitor), e Carlos Alberto Justo da Silva, do Centro de Ciências da Saúde (vice-reitor); "Contigo é Possível", dos professores Nildo Ouriques, do Centro Sócio-Econômico (reitor), e Maurício Pereira, do Centro de Ciências da Saúde (vice-reitor); e "Nova Visão", dos professores Fernando Kinoshita, do Centro de Ciências Jurídicas (reitor), e Marcelo Krajnc Alves, do Centro Tecnológico (vice-reitor). Esta última chapa só se tornou pública no dia 19 de outubro, às 17h, quando formalizou sua inscrição.

A consulta à comunidade universitária contemplará os servidores docentes e técnico-administrativos ativos da Universidade, integrantes das respectivas carreiras e em efetivo exercício que constem do seu cadastro de pessoal ativo até o dia 17 de outubro de 2007; os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) sediados no campus da Universidade; e os alunos dos Colégios de Aplicação e Agrícolas de Araquari e Camboriú que

tenham a condição de matrícula regular nessa mesma data. No caso dos colégios, somente poderão votar alunos com idade mínima de 16 anos. A votação será pelo voto direto e secreto, por meio de utilização de urna eletrônica.

Responsável pela organização, coordenação e fiscalização do processo, a Comissão Eleitoral de Entidades Representativas da Universidade é composta por oito pessoas, representando a Associação de Professores da UFSC (APUFSC), a Associação dos Pós-Graduandos da instituição (APG), o Conselho de Entidades de Base da Universidade (CEB) e os servidores técnico-administrativos, eleitos em assembléia geral da categoria.

Entre outros temas, a resolução no. 002/COMEUFSC/2007, de 15 de outubro de 2007, define as normas para a divulgação das chapas, estabelecendo que é vedada a veiculação de propaganda de qualquer natureza nos prédios, muros, postes de iluminação pública, sinalização de trânsito e paradas de ônibus localizados em área da Universidade. Também é proibida a realização de 'showmícios' em espaços da UFSC e a distribuição de camisetas, brindes e outros bens e objetos durante a campanha. A resolução trata ainda das regras para pesquisas eleitorais, penalidades previstas aos infratores, procedimentos de votação e apuração e da prestação de contas da campanha eleitoral.

Acesse as resoluções nº. 001 e 002/COMEUFSC/2007, que fixam as normas para a eleição, nos sites www.comeleufsc2007.ufsc.br e www.ufsc.br.

Cientistas do FLIT LIRA



Foto: Cláudia Reis

Alunos da UFSC divulgaram resultados de suas pesquisas, concorrendo ao prêmio **Destaques da Iniciação Científica**



Foto: Jones Bastos

Feira Estadual de Ciências e Tecnologia incentiva alfabetização científica desde a infância



Foto: Jones Bastos

Jovens vêm descobrindo o prazer da investigação científica nas diversas áreas do conhecimento

Centenas de jovens pesquisadores participaram do XVII Seminário de Iniciação Científica, revelando o potencial da graduação para a Ciência. O evento, que exibiu cerca de 700 projetos, fortaleceu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, destinada a popularizar a atividade científica

Por Arley Reis
Jornalista na Agecom

A UFSC mostrou no início de outubro, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o talento de seus jovens pesquisadores. Em uma estrutura de mais de mil metros quadrados montada em frente à Reitoria, e em auditórios da universidade, quase 700 projetos foram apresentados.

O encontro é um momento de divulgação de resultados e de avaliação – são professores da própria UFSC e também de comissões externas observando e analisando o trabalho desenvolvido por estudantes de graduação. O momento propicia uma grande mostra de painéis, que são acompanhados e explicados por seus autores, além de apresentações orais de alguns dos melhores projetos de iniciação científica da instituição.

Os acadêmicos que participam são contemplados com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), financiado pelo CNPq, e do programa Bolsas de Iniciação Científica (BIP), mantido com recursos da própria UFSC. Além de mostrar suas realizações e desafios na introdução ao mundo da pesquisa científica, todos os alunos que se apresentaram estão concorrendo ao prêmio 'Destaques da Iniciação Científica'. Os selecionados recebem o reconhecimento da UFSC e têm apoio financeiro para participar da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o maior encontro de pesquisadores do país.

Jovens, adolescentes, crianças mostrando ciência - No 'circo' montado em frente à Reitoria aconteceu também a Feira Estadual de Ciências e Tecnologia, criada para mostrar como a ciência e a pesquisa vêm sendo trabalhadas no ensino médio e fundamental de Santa Catarina. A iniciativa faz parte de um projeto do Ministério da Educação e da Unesco, que em Santa Catarina tem apoio, entre outras instituições, da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica (Fapesc).

A programação conjunta – Seminário de Iniciação Científica da UFSC e Feira Estadual de Ciências e Tecnologia – atraiu o público universitário e a comunidade em geral a visitar o campus no período em que nacionalmente o país se mobilizou em torno de temas e atividades de pesquisa, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. O evento criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) tem o objetivo de sensibilizar a população sobre a importância da produção do conhecimento científico para a vida e para o desenvolvimento do País.

Desafios - O pró-reitor de pós-graduação da UFSC, professor Valdir Soldi, fez a palestra de abertura do XVII Seminário de Iniciação Científica. Soldi falou sobre a importância da iniciação científica e sobre a relação da ciência com a sociedade. Para ele, a sociedade e a universidade deveriam promover uma maior alfabetização científica desde a infância, incentivando a visita a museus de ciência e a observatórios astronômicos,

por exemplo. O pró-reitor defendeu também que mais bolsas científicas sejam direcionadas a alunos do ensino médio.

Soldi lembrou que a sociedade relaciona vários "empedilhos" à profissão de cientista, pois cria a imagem de que o trabalho científico é tedioso, complicado, distante da maioria das pessoas e que muitas vezes os cientistas produzem resultados desfavoráveis à sociedade. O professor questionou essa idéia e lembrou que a pesquisa científica é a busca pela produção do conhecimento.

Durante a conferência, Soldi enumerou as características que um pesquisador deve ter, como espírito voltado para a descoberta, habilidades para os métodos científicos, identificação, avaliação e formulação de problemas, idéias ou hipóteses, curiosidade, perspicácia e ética. Ele também falou sobre o desafio do Brasil de aumentar o número de cientistas e universidades e destacou a importância da continuidade dos estudos após a graduação.

A iniciação científica - "Quando pensamos em quem faz ciência, a primeira imagem que aparece em nossa mente de um cientista é aquela figura meio esquisitona, de jaleco branco, cabelos arrepiados, óculos fundo de garrafa e, claro, enfiado em laboratório cercado por tubos de ensaio, pipetas, etc.". Esse perfil vem sendo lembrado em diferentes eventos pela pró-reitora de pesquisa da UFSC, professora Thereza Nogueira, que logo em seguida retoma: "Tudo bem, eles existem. Mas nem só aos remanescentes de Albert Einstein cabem os louros das descobertas fantásticas capazes de revolucionar a saúde, a educação ou a política de um país. A pesquisa científica é democrática".

A professora destaca que muitos jovens também participam da produção do conhecimento. "A pesquisa é também objeto de desejo de jovens universitários brasileiros que descobrem o prazer da investigação em várias áreas do conhecimento". Ela lembra que o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), incentiva a pesquisa na graduação com seu Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic), contando atualmente com mais de 20 mil bolsistas em todo o País.

A UFSC estimula as atividades de pesquisa entre seus estudantes de graduação com o Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (BIP), criado antes mesmo do CNPq implantar o seu Pibic. "O Seminário de Iniciação Científica é o ponto culminante deste esforço conjunto para formar novos pesquisadores nas mais diversas áreas do conhecimento", resume. "Os programas de iniciação científica despertam nos estudantes de graduação o interesse pela pesquisa científica, incluindo o aluno como parte ativa no processo de geração do conhecimento, além de propiciar oportunidade para que os jovens dominem técnicas e métodos científicos, que se somam aos seus conhecimentos acadêmicos usuais", ressalta a pró-reitora.

Talento e medalhas

As equipes da UFSC trouxeram importantes troféus e medalhas da XX Copa Unisinos, realizada de 12 a 15 de outubro na cidade de São Leopoldo (RS). As principais conquistas foram as medalhas de ouro no basquete feminino, no voleibol feminino, no arremesso de martelo feminino (com Camila Aimbiré), nos 400 metros com barreira e 400 metros rasos (com Luiz Carlos R. Júnior). Os atletas da Universidade também ganham medalhas de prata no handebol masculino, no salto com vara masculino (Felipe Neves), no arremesso de peso e no lançamento de disco (as duas com Camila Aimbiré). Medalha de bronze foi conquistada por Felipe Neves no judô masculino, categoria leve.

A Copa Unisinos, também conhecida como Campeonato Universitário do Mercosul, conta com disputas em várias modalidades individuais e coletivas, como atletismo, basquete, futebol, futsal, judô, handebol, xadrez, voleibol e vôlei de praia (PC).

(da esq p/ dir) Felipe Neves, prata em salto com vara e judô, Luís Fernando Mafra, prata no handebol, Mario Luiz Barroso, técnico de vôlei feminino e Acelon da Silva Neto, técnico de basquete feminino



Foto: Livia Freitas

Candidaturas lançam idéias e propostas para futura Reitoria da UFSC

As eleições para reitor e vice-reitor da UFSC serão paritárias e acontecem, em primeiro turno, no dia 13 de novembro. O JU está abrindo espaço equânime. Leia os artigos das chapas que encaminharam à Agecom os textos dentro do prazo estipulado (10 de outubro). A terceira chapa (Nova Visão), conhecida somente dia 19 de outubro, merecerá espaço igual às demais na próxima edição do jornal. Os novos artigos devem chegar à agência até o dia 3 de novembro

Chapa *Contigo é Possível*

É hora de mudar

A Universidade Federal de Santa Catarina tem, mais uma vez, a oportunidade de superar o continuísmo e deixar germinar e crescer um tempo de mudança. A chapa "Contigo é Possível!", articulada por um grande grupo de técnicos-administrativos, docentes e estudantes, apresenta os nomes de Nildo Ouriques e Maurício Pereima para administrar a Universidade. E tanto este grupo quanto os candidatos a reitor e vice sabem muito bem: há excelentes projetos e incontáveis talentos dentro da Instituição.

A UFSC dispõe de um corpo técnico de elevada qualidade, que se reflete na produção acadêmica variada e com alto grau de complexidade. Por isso, mudar também significa respeitar, manter e aprimorar esses projetos, e dar às pessoas e seus talentos a oportunidade de aflorar. Para que isso aconteça, o grupo que hoje constitui o corpo de apoio da chapa acredita que é necessária uma comunidade universitária de fato, genuína, que supere as divisões e rivalidades entre setores. Daí que diálogo e participação serão pontos essenciais do trabalho dessa administração.

Participação e diálogo estão marcando os compromissos de campanha de Nildo e Maurício, que discutem com os três segmentos da comunidade universitária temas fundamentais no atual contexto, entre os quais o das fundações de apoio. Nildo e Maurício consideram que as fundações são um instrumento importante de custeio e investimento, enquanto a Universidade não tiver autonomia plena, prevista na Constituição Federal.

Para eles, a relação entre a Universidade e as fundações e entre essas e o Ministério Público deve ser de absoluta transparência, um dos desafios do próximo reitor.

Também o ensino de graduação vai passar por um forte processo de valorização. "Uma universidade de qualidade, plena, deve romper a distância atualmente existente entre as exigências de qualidade nos programas de pós-graduação e aquelas que orientam o ensino de graduação. Superar esta contradição é tarefa inadiável da Universidade e nosso compromisso", afirmam os candidatos. O que não significa que a pós-graduação ficará relegada a segundo plano, pelo contrário. O que haverá é equilíbrio entre os níveis de ensino e muito cuidado com a formação.

No caso específico do HU, Nildo e Maurício acreditam que a atuação do reitor é estratégica, porque o hospital é um dos maiores instrumentos de legitimação da UFSC na sociedade. Para os candidatos, a superação dos problemas do HU precisa de um forte protagonismo da Universidade através da Associação

Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, a Andifes, que, nos últimos dez anos, perdeu gradualmente a capacidade de atuar como interlocutora de peso junto ao MEC e ao Ministério da Saúde. Defender o HU 100% público e melhorar as condições de trabalho no hospital é compromisso da chapa, que vai colocar em prática um novo modo de conduzir a instituição e valorizar o talento de seus profissionais.

Por tudo isso é que Nildo e Maurício - formados pela própria UFSC e que hoje aqui atuam como docentes, representando uma nova geração de intelectuais e cientistas - são

nomes cuja importância se justifica a começar pelo fato de que não representam a si mesmos. Eles são a síntese de uma longa discussão coletiva e buscam encarnar uma causa que pertence a todos e que precisa urgentemente de uma condução plural e de novas energias.

A chapa "Contigo é Possível" sabe que o exercício do poder requer diálogo permanente. As estreitas margens de autonomia devem ser exercidas escrupulosamente. Transparência, é bom recordar, tornou-se uma exigência social e um caminho para a credibilidade da Universidade Pública.

Foto: Divulgação



Nildo Ouriques (dir) e Maurício Pereima

Foto: Vincenzo Berti



Foto: Cláudia Reis



Candidaturas lançam idéias e propostas para futura Reitoria da UFSC

As eleições para reitor e vice-reitor da UFSC serão paritárias e acontecem, em primeiro turno, no dia 13 de novembro. O JU está abrindo espaço eqüânime. Leia os artigos das chapas que encaminharam à Agecom os textos dentro do prazo estipulado (10 de outubro). A terceira chapa (Nova Visão), conhecida somente dia 19 de outubro, merecerá espaço igual às demais na próxima edição do jornal. Os novos artigos devem chegar à agência até o dia 3 de novembro

Chapa A UFSC do Século XXI

Prata e Paraná: propostas para uma universidade de excelência

Foto: Divulgação

Muitos desafios movem e unem Alvaro Prata e Carlos Alberto Justo da Silva na disputa à Reitoria da UFSC. Um deles está associado aos quase 30 anos que cada um tem na universidade. Prata, professor do Departamento de Engenharia Mecânica, construiu toda sua carreira de professor e pesquisador na UFSC, implantou e co-administra um dos maiores laboratórios de refrigeração e termodinâmica do Brasil, foi pró-reitor de Pesquisa. Paraná, professor do Centro de Ciências da Saúde, diretor do Hospital Universitário, há anos deixou o consultório médico para se dedicar à universidade.

São professores que viveram e vivem a Universidade Federal de Santa Catarina intensamente: no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração. São gestores que têm grande respeito pela universidade, por tudo que ela representa para a sociedade e o que representa para a humanidade. E olhando para a UFSC, que é uma das melhores universidades do país, percebem que há muito ainda para ser feito.

Opção e planejamento - Para Prata e Paraná, a Universidade Federal de Santa Catarina tem que fazer uma opção: seguirá sendo essa boa instituição que é ou dará um salto qualitativo e se tornará uma universidade de excelência. À frente do movimento 'A UFSC do Século XXI', defendem que a comunidade universitária faça a segunda opção: trabalhe por uma universidade Culta, Atual, Acadêmica e de Qualidade, Bem Administrada e Planejada, Internacionalizada, Democrática e Plural, Autônoma, Ousada e Saudável. Que cumpra sua tarefa nacional, democrática e crítica. Uma instituição moderna, tanto em suas práticas,

como no seu planejamento e organização.

Priorizando o planejamento a longo prazo, sem deixar de lado necessidades emergenciais, Prata e Paraná estimularam a elaboração de uma primeira versão do Plano Estratégico para 'A UFSC do Século XXI'. A proposta está no site www.seculoXXI.ufsc.br e no jornal da campanha. O Plano é fruto do levantamento de idéias, direcionamentos, linhas de ação, objetivos e estratégias que são consideradas fundamentais para elaboração de um projeto acadêmico e administrativo que aponte metas e dê condições à UFSC de seguir avançando como uma universidade acadêmica de excelência.

A percepção de colaboradores da candidatura Prata-Paraná sobre o mundo universitário permitiu a construção dessa primeira versão. Buscou-se contemplar caminhos para superar os desafios que se impõem à construção de uma universidade sintonizada com seu tempo e também capaz de ações de vanguarda.

A proposta deve ser avaliada, reformulada e enriquecida a partir de críticas, idéias e sugestões da comunidade universitária, para que resulte em



Álvaro Prata e Carlos Alberto Justo da Silva (centro)

um plano de gestão compartilhado com aqueles que vivem, mantêm e constroem a UFSC. Um projeto responsável, plural, democrático, crítico, que respeite opiniões e conviva com a diversidade, que desenvolva todos os ramos do conhecimento de forma igualitária, que valorize o ser humano, que melhore os ambientes de trabalho, que amplie o acesso ao saber. Participe, aprimore essa proposta, vote Prata e Paraná para a reitoria da UFSC e participe da consolidação da Universidade Federal de Santa Catarina como uma universidade de excelência.

O Plano - A proposta completa está no site www.seculoXXI.ufsc.br e no jornal

da campanha Prata-Paraná. Foi organizada em três níveis: Princípios e Valores, Linhas de Ação e Estratégias. O primeiro nível contempla os conceitos norteadores do Manifesto que apresentou a candidatura. O segundo nível aponta linhas de ação que deverão direcionar o trabalho da administração Prata-Paraná: Ensino de Graduação e Educação Básica; Pesquisa e Pós-Graduação; Extensão; Cultura e Arte; Organização e Gestão. O terceiro nível traz objetivos e estratégias para cada uma destas linhas de ação. São diretrizes para que posteriormente projetos específicos sejam elaborados e executados.

Foto: Vincenzo Berti



Foto: Jones Bastos



Trânsito: acidente ou DOENÇA?

Dados alarmantes sobre acidentes no Brasil foram divulgados na palestra Trânsito: uma questão de cidadania pelo professor José Roberto de Souza Dias

Paulo Fernando Liedtke
Da equipe da Agecom

Santa Catarina recentemente foi destaque na mídia nacional por causa da segunda maior tragédia de sua história. Um duplo acidente ocorrido no dia 9 de outubro, na BR-282, em Descanso, provocou 27 mortes e feriu 101 pessoas. Apesar do acidente ter sido provocado por motoristas profissionais, a preocupação das autoridades está focada nos jovens condutores. O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) elegeu como tema da Semana Nacional de Trânsito "O jovem e o trânsito". As atividades que ocorreram no período de 18 a 25 de setembro serviram para alertar a sociedade sobre os problemas enfrentados no País, principalmente com os motoristas principiantes.

Segundo informações divulgadas pelo Contran, os jovens de todo o mundo, segundo os índices de morbimortalidade, são considerados o grupo mais vulnerável e de maior exposição ao risco de mortes e em acidentes de trânsito, uma vez que circulam como pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores e principalmente como passageiros. Citam especialistas, para

afirmar que as condições emocionais específicas da adolescência, como a necessidade de auto-afirmação, competitividade, exibicionismo, onipotência, busca de intensas e prazerosas sensações, em conjunto com a bebida alcoólica, fazem do jovem um forte candidato ao grupo de risco de acidentados no trânsito.

Considerando tais aspectos, o Contran estimulou campanhas educativas voltadas a mobilização da sociedade para ações preventivas de segurança e de cidadania no trânsito. Esta edição do *Jornal Universitário* contribui para o debate, resgatando informações da palestra "Trânsito: uma questão de cidadania", proferida por José Roberto de Souza Dias, ex-diretor do Departamento Nacional de Trânsito, Denatran. Ele esteve na UFSC participando do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia, promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais no mês de abril.

Mostrando dados estatísticos sobre os transtornos provocados pelo trânsito, Dias provocou a platéia afirmando que acidente não é uma fatalidade, mas uma doença social que precisa ser tratada. Procurou demonstrar que os acidentes de trânsito não são causa-

dos apenas pelos condutores dos veículos, mas há uma rede de responsabilidades, passando pelos engenheiros que fabricam automóveis, pela mídia e pelas autoridades públicas. Cita como exemplo a duplicação da BR101. Para José Dias, a rodovia necessitaria ser reconstruída e não duplicada: "mantendo-se o traçado original, as curvas ficam mais acentuadas, tendo como resultado o aumento da velocidade que resultam em acidentes mais graves". Ele defende que a duplicação aumentará o número de acidentes ao invés de diminuí-los, pois a fiscalização é reduzida com a reforma da rodovia.

Dias adverte que a corrupção também causa acidente, pois as verbas destinadas à educação para o trânsito não são aplicadas. Protesta que somente 5% do valor das multas são destinados às campanhas educativas. Segundo o palestrante, Santa Catarina não recebe o recurso desde 1998. Para ele, a solução está no ensino: "trânsito é cidadania, a educação precisa começar na escola, incorporando o tema no currículo da educação básica". Dias questionou a omissão da UFSC nesta questão, pois a universidade tem um papel importante na conscientização da sociedade.

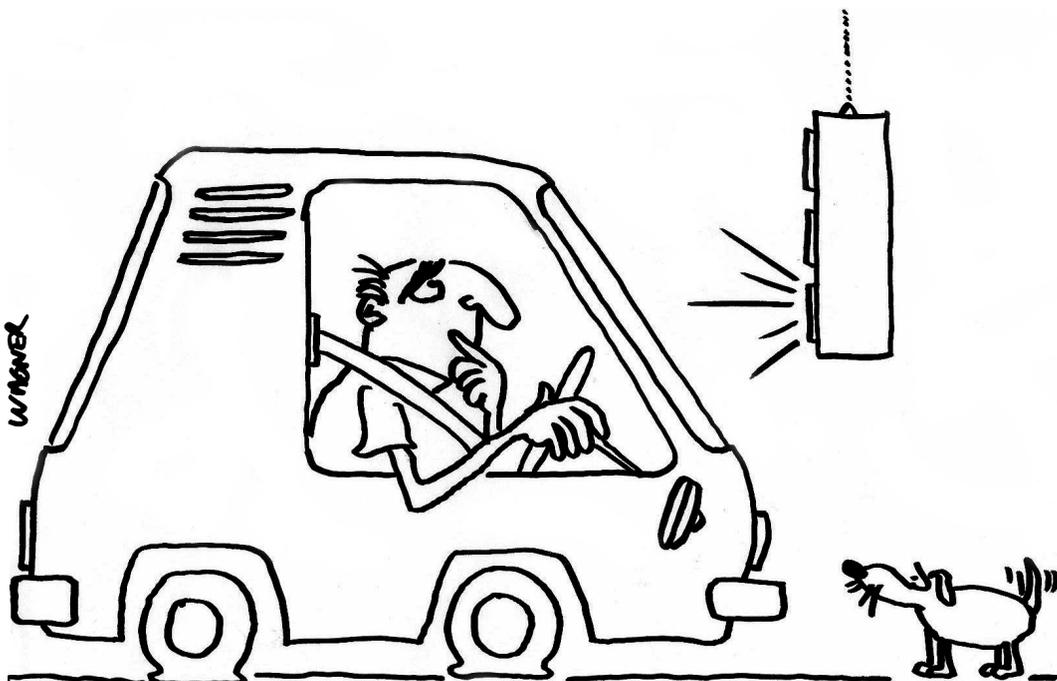
Fotos: Jones Bastos



Cemitério de carros e motos: violência acumulada no pátio da Polícia Rodoviária Federal, no Norte da Ilha de SC, é uma síntese da tragédia brasileira

José Roberto Dias questiona as estatísticas divulgadas no País, pois os registros sobre mortes em acidentes de trânsito são computados somente para os óbitos no local, enquanto que as vítimas hospitalares ficam à margem dos números. A seguir alguns dados comparativos sobre o trânsito no Brasil:

- 50 mil mortes por ano;
- 300 mil feridos por ano;
- 30 mil mortes em média no local do acidente;
- 20 mil mortes nos hospitais nas primeiras 24 horas;
- uma pessoa morre a cada 11 minutos;
- um atropelamento a cada 7 minutos;
- um acidente de trânsito a cada 31 segundos;
- mais de metade dos acidentes com motos resultam em mortes;
- 70% dos acidentes com mortes estão ligados ao consumo de álcool;
- 65% da ocupação dos leitos hospitalares são de acidentes de trânsito;
- as vítimas são na maioria entre 18 e 26 anos;
- custos anuais de R\$ 5,3 bilhões (IPEA): 42,8% deste total refere-se ao afastamento temporário ou definitivo do trabalho, 28,8% custo com o veículo e 14,5% com atendimento médico-hospitalar e reabilitação;
- 72,1% das mortes entre jovens são causadas por acidentes de trânsito, homicídios e suicídios;
- Tocantins, Mato Grosso e Santa Catarina lideram o ranking dos maiores óbitos em acidentes de trânsito;
- Veículos acidentados por ano: 640 mil;
- 1.052 milhão de pessoas envolvidas direta ou indiretamente nos acidentes;
- Frota nacional: 27 milhões de veículos; em Santa Catarina: 2.615.168;
- Em Florianópolis são mais de 200 mil veículos registrados, cerca de um carro para cada dois habitantes, a menor média do país.



Profissão: cheirar

Criado para seguir carreira acadêmica, Bono encontrou a verdadeira vocação entre baganas, trouxas, pedras e papelotes

Daniel Ludwich

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Quando nasceu, não houve anjo torto que lhe dissesse "vai, Bono! ser cobaia na vida" – e nem precisava. Nascido no Biotério Central da Universidade Federal de Santa Catarina, não havia outras opções de carreira para o pequeno beagle. Pelo menos, até aparecer um oficial da Polícia Militar – não sei se torto – e dizer: "vai, Bono! ser farejador na vida". Longe das pesquisas, Bono venceu resistências e tornou-se o mais famoso cão policial de Santa Catarina.

Encontrar um bom cão policial numa ninhada de beagles fofinhos não é tarefa fácil. De acordo com o capitão Claudionir de Souza, da Companhia de Policiamento com cães da Polícia Militar, apenas um em cada 10 se revela apto para o trabalho. "A maioria dos beagles se distrai com muita facilidade", revela. Em labradores, esse aproveitamento é maior, mas mesmo assim não ultrapassa os 40%. Um bom farejador não se faz, portanto, apenas de células olfativas – é necessário um talento especial. O desafio dos adestradores está em justamente encontrar as vocações que se escondem além das virtudes genéticas.

Uma das maneiras de se evitar futuras decepções ao longo dos treinamentos é a realização de uma espécie de "vestibular canino". O "teste de Volhard", criado pelo casal de criadores norte-americanos Jack e Wendy Volhard, é a forma que os oficiais do Canil da Polícia Militar utilizam para tentar adivinhar o temperamento futuro dos cães. Através de uma série de dez testes, realizados quando o animal tem aproximadamente 50 dias, pode-se descobrir, por exemplo, qual cão exerce liderança sobre os outros filhotes ou qual deles tem o "drive de caça" mais apurado – principal qualidade de um farejador.

O "drive de caça" nada mais é do que aquele velho instinto caçador que, em alguns cães, conseguiu se manter imune a milhares de anos de domesticação. Há cinco anos, quando foi descoberto no Biotério da UFSC, foi esse instinto ancestral que fez com que Bono se destacasse de seus irmãos. Mas, como quase em tudo na vida, talento e genética nem sem-



pre são o suficiente. Antes de frequentar as páginas dos jornais e ser convidado para fazer demonstrações em programas de televisão, Bono teve que passar por um longo período de treinamentos.

Em média, são necessários dois anos para se preparar um bom farejador. Até o sexto mês do animal, é feita a primeira parte do treinamento – a socialização. Nessa etapa, o cão precisa se adaptar a pessoas, ruídos, viaturas e tudo o mais que venha a fazer parte do seu dia-a-dia. Na segunda etapa, começa o adestramento e o cão é apresentado ao que será o seu objeto de desejo por toda a vida – uma pequena bolinha – e encontrá-la passa a ser a mola mestra de sua existência. Ainda nessa fase, os treinadores começam a esconder, junto à bolinha, diferentes tipos de narcóticos, fazendo com que o cão associe o cheiro à recompensa. Na fase final do treinamento, a bolinha é retirada, mas o cachorro continua a perseguir os odores que o levam à sua recompensa.

Fotos: marcocezar@/ revista mural



Segundo o capitão Souza, o treinamento de cães farejadores deve ser minucioso e positivo – os cães não podem sofrer traumas durante a fase de adestramento. "Se o cão associar qualquer aspecto do trabalho a uma experiência ruim, todo o treinamento estará perdido", ressalta. Além dos primeiros dois anos de treinamento, o cão deve passar por exercícios diários para a manutenção do seu condicionamento – sempre respeitando a proporção de uma parte de treinamento para duas de descanso. Souza acredita que esse trabalho está trazendo resultados e – sem falsas modéstias – afirma que eles possuem hoje "os melhores cães de faro do Brasil".

O reconhecimento do trabalho, aliás, veio há alguns anos. Em 2005, quando uma equipe de polícia norte-americana especializada em cães farejadores veio ministrar um curso de quatro semanas no Canil da PM, mais de 30 policiais vieram com os seus cães de todas as partes do Brasil. Para a surpresa geral, um cãozinho de 20 quilos roubou as atenções e foi considerado o destaque do curso. "Ninguém dava nada pelo beagle, mas depois do curso os americanos queriam até levar o Bono embora", diverte-se Souza. Mas treino é treino, jogo é jogo e de nada adiantaria um farejador que fosse apenas um astro de exposições. Os testes aos quais Bono é submetido são diários, e o beagle tem passado por eles com louvor.

No dia 12 de julho, uma quinta-feira, foram 24 pedras de crack, 300 gramas de maconha e fotos para a capa do *Notícias do Dia* de sexta-feira. E isso tudo antes da primeira caneca de ração. Não há esconderijo, truque ou simpatia que engane Bono. Não adianta tentar esconder drogas no forro de casa, em buracos no quintal ou em baldes cheios de gasolina. O "cone do odor" abre espaço por poros invisíveis a olho nu e toma contornos

O treinamento de cães farejadores, como Bono, é minucioso e não causa traumas

de letreiro luminoso ao encontrar o pequeno beagle à sua frente. Às vezes, o odor residual deixado pelos entorpecentes é o suficiente para atrair a atenção do cachorro. Bono já encontrou armas, dinheiro e ecstasy, justamente porque eles estavam escondidos onde antes havia maconha, cocaína ou alguma outra droga derivada dessas duas.

Aos cinco anos, Bono já não é mais um garoto. O focinho naturalmente branco ainda tenta disfarçar, mas é fácil perceber o passar dos anos naquela carinha gorda. Em setembro, o beagle vai se mudar para Caçador e é lá que, dentro de dois ou três anos, deve aposentar suas células olfativas. Livre para curtir a boa vida do canil, sem se preocupar com a amolação dos treinos diários, Bono poderá usar a sua fixação por bolinhas apenas como um prazer lúdico – ou até lúbrico, vai saber – e, com um grande pote de ração à sua frente, ver correr os dias que o restam. Aos mais novos, latirá alguma história de outrora. "Cascateiro", poderá rosnar um rottweiler mais despeitado. Bono continuará impassível, mordendo com carinho a sua fiel companheira de aventuras.

Biotério: "Arca de Noé" da Ciência

Criado com a missão produzir reagentes biológicos de qualidade para atender às necessidades da comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o Biotério Central da UFSC (BIC) conta hoje com 130 cães da raça beagle, além de ratos, camundongos, cobaias, pombos e ovelhas. Com o objetivo de tornar o BIC um centro de referência na produção de beagles, a reprodução desses animais obedece a critérios rígidos de manutenção do padrão de raça e busca obter cães com temperamento dócil, característica importante para o manejo e formação de grupos experimentais. O Biotério também procura sair da universidade e colocar seus animais à disposição de projetos da comunidade, como é o caso dos cães doados ao Canil da Polícia Militar. Seguindo os passos de Bono, outros quatro cães já foram doados e estão sendo treinados pela PM.

Projeto de extensão dá auxílio jurídico a ONGs

Jéssica Lipinski

Bolsista de Jornalismo da Agecom

O projeto de Assistência Jurídica Gratuita, desenvolvido pelo Núcleo de Prática Jurídica, é uma atividade de extensão aprovada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCE) que visa a prestar auxílio jurídico gratuito, orientação e assessoramento a associações civis carentes financeiramente, que estejam situadas em Florianópolis. Além disso, tem o objetivo de capacitar os alunos de graduação para trabalharem com questões legais na área ambiental.

O projeto começou em 1994, mas ficou parado durante algum tempo. Em 2006 foi retomado e hoje conta com a coordenação dos professores José Rubens

Morato Leite, do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), e Harrysson Luiz da Silva, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), e a participação de alunos dos cursos de Direito, Biologia e Geografia e professores e alunos voluntários.

A atividade de extensão faz parte da carga horária de estágios obrigatórios do curso de Direito e é ligada ao grupo de pesquisa em Direito Ambiental e Ecologia Política. O projeto tem convênio com o Ministério Público de Santa Catarina e recebe suporte jurídico deste.

De acordo com o professor coordenador do programa, José Rubens Morato Leite, dentro do projeto o papel do aluno corresponde ao do Ministério Público, ficando a par da atuação deste órgão. "O projeto é voltado para a cidadania ambiental e tem efeito multiplicador,

pois estimula não só estudantes e professores de diferentes áreas da universidade a participar, como também possibilita que outras faculdades façam esta mesma ação", diz o professor.

Recentemente, o grupo ingressou com uma ação civil pública representando a ONG Aliança Nativa, com o objetivo de impedir a construção de novos empreendimentos imobiliários no bairro Santa Mônica, na Capital. O juiz federal Zenildo Bodnar acatou o pedido de liminar da ONG, assistida pelo grupo do CCJ, e ordenou que o município de Florianópolis faça um estudo ambiental e urbanístico que leve em conta o impacto ambiental e de vizinhança para verificar a possibilidade de construções no bairro.

Informações: 3721-6745 ou jrmorato@ccj.ufsc.br



Ação Civil Pública busca impedir a construção de novos empreendimentos gigantes no bairro Santa Mônica - tradicionalmente residencial -, em Florianópolis

Universidade inaugura estúdio de TV de última geração

A intenção é que, além do CED, os demais centros de ensino possam utilizar os equipamentos

José Antônio de Souza

Jornalista na Agecom

Com tecnologia moderna, ambiente profissional e equipamentos digitais, o Centro de Ciências da Educação (CED) acaba de inaugurar um sofisticado estúdio de televisão, que faz parte do Laboratório de Novas Tecnologias, o Lantec. A finalidade é colocar a nova estrutura à disposição dos cursos de graduação da Universidade, possibilitando o desenvolvimento de projetos nas mais diversas áreas do ensino. A solenidade de inauguração contou com a participação de representantes da Administração da UFSC, professores, estudantes e servidores técnico-administrativos.

Na cerimônia, o vice-reitor Ariovaldo Bolzan disse que esse é um projeto de construção coletiva iniciado em 2004, quando a instituição dava os primeiros passos no ensino a distância, por meio do Laboratório de Ensino a Distância, o LED. "Com a experiência do LED, muitos professores egressos daquele laboratório estão contribuindo com o Lantec", lembrou Bolzan.

Bolzan recordou que na época em que o LED foi criado, havia muita resistência acerca dessa modalidade de ensino por parte dos profissionais ligados à

educação presencial. Para ele, a realidade é bem diferente atualmente, e por essa razão foi criado o novo laboratório. "Hoje a UFSC está com pólos de ensino a distância não só no Estado, mas em outras regiões do País, como o Maranhão e Roraima, que aprendem sem perder suas raízes", destacou.

A coordenadora do laboratório, professora Roseli Zen Cerny, sonha com a democratização do espaço, que é uma reivindicação antiga dos estudantes de todos os cursos de graduação. Para ela, é fundamental a convergência dos paradigmas, quebrando, assim, as barreiras entre a educação presencial e o ensino a distância.

Já o diretor do Centro de Educação, Carlos Alberto Marques, observou que o Lantec é um espaço acadêmico de pesquisa e que não pertence exclusivamente ao Centro, embora esteja localizado ali. Para que o estúdio de televisão se tornasse realidade, houve investimentos de vários centros de ensino da Universidade, além do uso de recursos vindos de instituições do Governo Federal. Marques demonstrou, no entanto, a preocupação em atender a todos os interessados de forma igualitária. Por isso, adiantou, está sendo formada uma comissão gestora para essa finalidade.

Foto: Jones Bastos



A inauguração foi prestigiada pela Administração Central e lideranças da comunidade universitária

Foto: Jones Bastos



Hospitalidade e turismo

Lançado no dia 11 de outubro, o curso de Turismo e Hospitalidade do Colégio Agrícola de Camboriú (foto) é mais uma opção aos egressos do ensino fundamental. Segundo o seu coordenador, professor Juarez Nelson Alves de Lima, há um mercado de trabalho emergente porque a terceira idade, o turismo de negócios e o público em geral estão investindo cada vez mais nesse tipo de atividade. Na opinião de Lima, o profissional formado ali estará em condições de trabalhar com gastronomia, turismo rural e urbano e o turismo religioso, que é a mais nova modalidade em Santa Catarina (JAS).

Ombudsman

Um compromisso social

O Jornal Universitário (JU) nesta nova fase conseguiu uma proeza para veículos de comunicação desta natureza: deixou de ser um mero "boletim institucional" da UFSC, para se constituir em uma referência do que acontece dentro da universidade. Aí se incluem ações que nem sempre condizem com a livre manifestação de descontentamento, onde se inserem paralelamente às greves e o direito às reivindicações, as paralisações, as barricadas, e as invasões que cerceiam outros direitos igualmente democráticos que deixam de ser respeitados. De qualquer maneira, por paradoxal que seja, é o mesmo estado que possibilita a manifestação livre de protesto que suporta o achincalhe de uma turba com interesses difusos nem sempre coincidentes com a causa coletiva. O JU expôs as várias facetas da crise mostrando a origem de tudo na conjuntura federal e na ausência de vontade política para se construir e desenvolver um projeto de impacto no ensino superior no Brasil. Também o JU conseguiu manter um equilíbrio entre as diversas áreas do conhecimento que permeiam a vida universitária. Assim, ao tempo que inclui sempre uma matéria básica, de fundo, que justifica a chamada na capa, no caso da última edição, sobre saúde, igualmente remete para temas polêmicos como o uso de cobaias em pesquisas científicas; as diversidades e preferências sexuais que não são mais vistas



como tabus, são discutidas, contrapostas, aceitas, contingencialmente reveladas, como se imagina o ambiente universitário deve tratar, que mais não seja sem mitificações. Tecnicamente acredito, para afastar de vez o caráter paroquial capaz de insinuar-se com o passar do tempo, o corpo editorial do jornal deveria permitir que seus integrantes assinassem apenas um texto por edição, mesmo que seus redatores tivessem que escrever mais de um, por contingência (como diria o velho Sartre), assim desvincula-se do grupo a idéia da "patota" muito comum na província. A manutenção da periodicidade do JU (dentro da atuação já exposta) é o melhor demonstrativo de uma essência onde se insere um compromisso social que deve ser mantido aliás, como vem sendo até aqui!

Olsen Jr.
Jornalista

Foto: Jones Bastos



Imagem

Alunos dos mais variados estados do País se reuniram na UFSC entre os dias 7 e 10 para a Competição Brasileira de Robótica 2007. Uma das modalidades da Olimpíada Brasileira de Robótica, realizada dentro da CBR, é o Sumô: dois robôs são colocados no tablado, vencendo aquele que acumular mais pontos, marcados quando uma das máquinas consegue derrubar a outra.

Revista Verbo reflete a literatura

A publicação foi apresentada na XVIII Bienal do Livro, no Rio de Janeiro

A revista *Verbo*, publicação da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e confeccionada através da ponte aérea Florianópolis-São Paulo - textos, diagramação e revisão são enviados de lá pra cá, entre a Ilha da Magia e a capital paulista -, traz ao leitor, nesta terceira edição de número 2, uma reflexão acerca do mundo literário. O novo número foi lançado na XVIII Bienal do Livro no Rio de Janeiro.

Impressas em papel couché, as matérias ganham uma forma limpa e moderna, em que as cores se transformam em atração única em páginas isentas de fotos mas repletas de conteúdo.

Não por acaso, o artigo de abertura, já na página 4, intitulado *Letras Mortas*, questiona a tão atual briga sobre os direitos autorais, focando, neste caso, as obras impressas. Além de brincar com a pulga atrás da orelha do leitor, também o introduz à matéria da página 13, *O custo-livro Brasil*, de Bruno Moreschi, que já em sua linha de apoio afirma que um livro

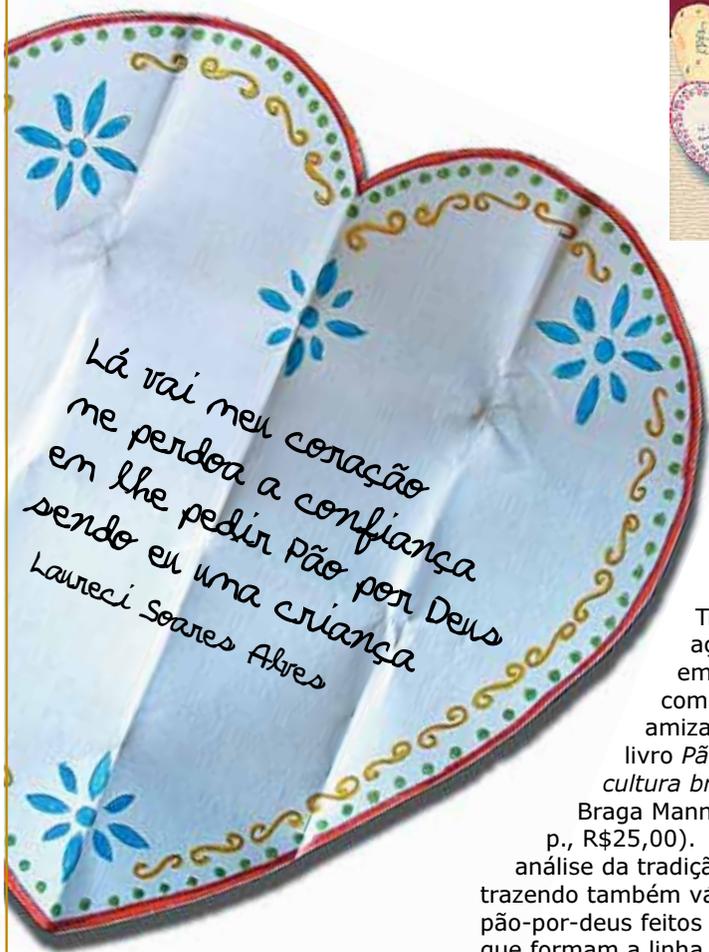
come, em média, 7% do salário mínimo do brasileiro.

A publicação se completa com a entrevista do professor e escritor Affonso Romano de Sant'Anna, defensor férreo da educação; com a análise do jornalista Artemio de Souza sobre as mudanças, ainda em constante movimentação, do trabalho das assessorias de imprensa; com uma síntese dos 20 anos da ABEU e com a reflexão do professor Dilvo Ristoff sobre a participação da mulher na construção da educação.

A revista foi criada por iniciativa do diretor de Comunicação da ABEU e diretor da EdUFSC, Alcides Buss. Além das matérias e da edição do jornalista Bruno Moreschi, a publicação conta também com textos do repórter Artemio Reinaldo de Souza e tem como jornalista responsável Moacir Loth, da Agência de Comunicação da UFSC (Agecom).

A versão eletrônica pode ser lida na página www.abeu.org.br. Mais informações com Alcides Buss, 3721 9605.

Poesia



Tradição da cultura açoriana, os recortes em formato de coração com poemas de amor ou amizade são o tema do livro *Pão-por-Deus - Vivo na cultura brasileira*, de Maria Eli Braga Mannrich (EdUFSC, 234 p., R\$25,00). A autora faz uma análise da tradição através do tempo, trazendo também vários exemplos de pão-por-deus feitos pelos entrevistados que formam a linha condutora da obra.

Pesquisa potencializada

Está sendo inaugurada, sob coordenação geral da UFSC, a Rede Óptica Metropolitana para Educação e Pesquisa (REMPEP). Iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), através da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a rede vai propiciar a integração entre universidades e unidades de pesquisa e a troca de informações que exijam grande capacidade de banda. Abrangendo os municípios de Florianópolis, São José e Palhoça, 21 órgãos farão parte da rede.

JU dos leitores

"Gostaria de parabenizar os colegas da Agência de Comunicação da UFSC pela qualidade gráfica/conceitual e pelo valor ético de suas matérias. Esta é a cara que, certamente, a maioria da comunidade universitária deseja para a nossa instituição. Grande abraço para todos, um especial para o diretor da Agecom, Moacir Loth".

Do Colega Aldo Litaiff (Museu da UFSC)

Professora **Thereza Christina M. de Lima, Pró-Reitora de Pesquisa da UFSC**, enviou cumprimentos à Agecom pela implantação do Serviço de Jornalismo Científico.

"Estamos fazendo um projeto de melhoria da sinalização em nosso campus. É uma unidade relativamente pequena. Encontrei a página do vosso projeto de sinalização do campus da UFSC. Estão de parabéns. É um belo projeto".

Maria da Conceição Gomes da Silva UNESP - Campus Experimental do Litoral Paulista - São Vicente/SP



Mara Paiva
Jornalista na Agecom

As crianças atendidas na Odontopediatria Clínica do Centro de Ciências de Saúde da UFSC têm um estímulo a mais para comparecer à consulta nas tardes de terça-feira. Nesse dia, às 13h30min, acontece um teatrinho com sessões de no máximo 20 minutos, preparado com o objetivo de ensinar às crianças e a seus pais os cuidados necessários à boa conservação dos dentes. Denominada Mesa Clínica, essa atividade é fruto da disciplina de Odontopediatria, ministrada na 7ª fase do Curso de Odontologia, quando os alunos, com orientação dos professores, preparam os conteúdos e fazem a apresentação em sala de aula. Ao ingressar na 8ª fase, os estudantes apresentam o trabalho para o público.

Na sala de espera, as dezenas de crianças que buscam os serviços odontológicos são recepcionadas em clima de festa. Além da enorme e sim-

pática boca usada para a apresentação dos temas, afixada na parede dos fundos da sala, são distribuídos balões de gás, o que confere um colorido especial ao ambiente. Os alunos transmitem a mensagem usando a técnica de marionetes, movimentando os dentes e a língua da grande boca, e criando diálogos entre estes personagens. Nos diálogos são abordados temas de saúde bucal, aspectos psicológicos de preparo da criança para a consulta, importância da nutrição, doenças bucais, princípios de higiene, entre outros.

Conforme avaliação da professora Joeci de Oliveira, responsável pelo trabalho na 8ª fase do curso, a participação dos estudantes nesta abordagem lúdica permite um grande amadurecimento aos futuros profissionais. O contato direto com o público facilita a fluência do futuro dentista, complementa a psicóloga Rosamaria Areal, idealizadora da atividade. Compõem ainda a equipe as professoras Michele Bolan, Thais Regina Kummer, Mariane Cardoso, Vera Lúcia Bosco, Izabel Cristina de Almeida e o professor Ricardo de Souza Vieira.

Mais informações com Rosamaria, 9113 4705, e Michele, 9983 4619.